

Mais e melhor

Portugueses esquecidos, escutai
Que o que ficou por dizer aqui vai!
Camões e Pessoa não cantaram
O grande líder industrial que subestimaram.
“Tudo vale a pena se a alma não é pequena”
Assim Alfredo da Silva entra em cena,
“Cesse tudo o que a Musa antiga canta”
Que a história de Alfredo da Silva se alevanta!

Foi a 30 de junho de 1871
Que nasceu um português fora do comum.
De Alfredo da Silva o nomearam
Em berço burguês o amaram.
Foi mediano na escola,
Sem nunca pôr o pé na argola,
Com o tempo revelou-se qualificado
E ficou um industrial bem formado.

O Curso Superior de Comércio de Lisboa
E muito mais conhecimento amontoa,
Porque a este homem não lhe basta
A teoria nos papéis que enchem a pasta.
O Sr. Silva é um empreendedor aventureiro,
Que em Portugal quer ser o primeiro,
Para que este não mais seja rural
E passe a ser uma grande nação industrial!

Cedo começa, cedo domina
Já com 21 tinha a Carris na linha.

Cedo o conheceram na cidade
Devido à sua vivacidade:
Onde estivesse, era ouvido,
O seu veredito era temido,
Mas sobretudo esperado
Pois Alfredo era o Midas desejado.

Alfredo defendia o que era português,
Não hesitava em ajudar um outro freguês.
Estando o Banco Lusitano para falir,
Não podia senão acudir:
Com assertividade o salvou,
Este Banco que para a vida o lançou,
Porque lhe trouxe algo promissor,
Foi a CAF, que à sua vida deu cor!

Da Aliança obteve ações,
Logo teve lugar nas reuniões:
Como podia ser deixado de fora
Quando a CAF por uma reforma implora?
Alfredo tornou-se administrador-gerente
E levou a empresa para a frente,
Entregou-se de corpo e alma,
A urgência não lhe permitia ter calma.

Enquanto na CAF estava
Decidiu que com Maria Cristina se casava.
No ano de 1894 se concretizou,
Mais uma família se formou.
Até à morte juntos ficaram,

As dificuldades juntos atravessaram.
Deste casamento Amélia nasceu
E grande felicidade ao casal deu!

Na CAF com Burnay aprendeu
E a então humilde CUF conheceu.
Alfredo planos engendrou
E à CAF a CUF juntou.
Assim a história da CUF começa
Com Alfredo a fazer uma promessa:
“O que o país não tem a CUF cria”,
É para isto que serve a Companhia!

“Mais e Melhor” é o lema,
O país que nada tema.
Este industrial tem uma faísca,
Ele não hesita, arrisca.
O que traz é inovador
“Quer passar além do Bojador”.
Alfredo foi um bom capitalista,
Assim pôde formar a família cufista!

Em Alcântara foi o início,
Chegou ao Barreiro quando foi propício.
Uma empresa que teve grande crescimento
Guiada por um genial pensamento:
— Para quê matéria-prima importar,
Quando a CUF tudo isso pode criar?
Esta empresa apostou no nacional,
Mostrou que Portugal tem potencial.

Assim o negócio se alarga,
De velas a químicos e outra carga.
Com inteligência Alfredo aposta
Para conseguir ir além da costa,
Porque esta empresa não quis importar,
1913 foi quando começou a exportar.
Não podemos esquecer o seu bom coração:
Queria aos operários garantir o pão!

A CUF não era só um local de trabalho:
Tinha despensa, padaria, cantina e talho!
Santa Bárbara, o Bairro operário
Era garantido a qualquer funcionário;
Em '27 Alfredo duas escolas fundou,
Os filhos dos trabalhadores assim educou;
Quis assistência médica providenciar
E o bem-estar na velhice subsidiar.

Alfredo da Silva não podia parar,
A sua empresa continuou a aumentar.
Cada obstáculo superado
Era mais um ramo de negócio adicionado:
A Sociedade Geral foi um progresso,
A Tabaqueira teve grande sucesso.
“Maior complexo industrial português”
Um título alcançado com surpreendente rapidez!

Era na fábrica que Alfredo passava o dia,
Com os trabalhadores bem se entendia.

Era um chefe bastante paternalista,
Gostava de saber todos os nomes da lista:
Contacto humano, personalizado e direto,
Por quem se esforçava tinha afeto.
“Cunhas” era algo que abominava:
Só quem merecia é que lá estava!

Por política pouco se interessou,
Só o seu interesse industrial representou.
Para o país queria ordem e estabilidade
Para poder guiar a sua CUF com fiabilidade.
De Sidónio foi realmente amigo,
O que o fez correr grande perigo.
Com o regime de Salazar conviveu
Porque este ordem pública estabeleceu.

O mito do ócio burguês,
Alfredo da Silva com o seu exemplo desfez.
Tudo o que tinha apostou
E grande riqueza gerou,
Dizia ser uma honra servir Portugal,
Um Homem não deixa a pátria ficar mal.
Por ser burguês havia um preconceito,
Mas Alfredo não o levou a peito.

Quatro vezes contra ele atentaram...
Mas não foi assim que o levaram.
Em 1942 quem o matou foi o coração,
Um ataque cardíaco levou-o ao caixão.
Entre todos deixou saudade,

Porque com todos tinha proximidade.
A vida do industrial chegou ao final,
A CUF, a meia haste, continuou igual.

Foi o genro quem o substituiu,
Também até à morte presidiu.
Sob a alçada deste homem
Os valores da Companhia sobem:
O hospital CUF foi criação de Manuel
Ele às ideias do sogro foi sempre fiel.
A vida dos cufistas continuou igual,
Nunca ficou esquecida a ação social!

A CUF era para todos um modelo,
Superava qualquer pesadelo:
Com Alfredo, as Guerras superou;
Com Manuel, a informatização chegou.
Num Portugal conturbado politicamente,
Os dois fizeram por acalmar toda a gente:
Sempre que os protestos chegavam,
Os salários e condições ajustavam.

Em 1966 Manuel morreu,
Aos filhos o seu lugar deu.
Jorge e José a CUF mantiveram,
Foi dividindo atenções que o fizeram:
Para Jorge, tudo o que é terra ficou,
Para José, tudo o que é mar liderou.
A CUF podia ter continuado a prosperar...
Mas as vazas lhes vieram cortar.

Em 1974 chegou Abril,
Com ele, o início do fim fabril,
Porque em 1975 tudo nacionalizaram
E lá se foi o que os Silva-Mello estimaram.
Em pouco mais de 6 meses tudo desapareceu,
Mais triste foi o que depois ainda aconteceu:
Ninguém a CUF soube gerir
E a maioria dos trabalhadores se viu partir.

Mas esta família não se deixou ficar,
Porque lhes está no sangue lutar.
Assim que foi possível voltaram
E novos grupos levantaram.
A antiga CUF jamais voltou,
Mas por um caminho novo enveredou:
Jorge volta e cria o Grupo Sovena,
O Grupo José de Mello não é coisa pequena.

Nisto, o mais curioso e engraçado
É que da CUF não se perdeu o passado:
As áreas dos grupos deste par
São algo que nos é familiar,
Com a Sovena se mantêm azeites e óleos
E o Grupo José de Mello tem os portefólios
Dos hospitais, autoestradas e Ravasqueira:
Assim se faz jus à empresa primeira!

Portugueses, esta história vos quis contar
Para que mais empresas como esta se possam lançar!

Da Silva mostrou aquilo que Portugal consegue,
Temos possibilidades, não há quem o negue.
É preciso deixar para trás o medo
Para não deixar o país cair no degrado!
Aguçai os vossos espíritos empreendedores
Para que a livre iniciativa não traga dissabores!

Alfredo da Silva encerra em si uma lição,
Isto é o que precisamos para a nação:
Portugal de outros países depende
Isto é algo que me surpreende...
O nosso país é rico em potência,
Para iniciativas é preciso ter paciência.
O mal é que como Alfredo só houve um,
Pena que não tenha surgido mais nenhum!

As celebrações dos 150 anos chegaram
Para avivar a memória dos que ficaram:
Que uma empresa seja algo para além disso,
Que seja como uma família onde há compromisso!
A genialidade nem tudo alcança,
É com bondade que se gera confiança.
Assim a minha ode termina,
Espero que influencie a vossa rotina!